

A Representação da Teoria dos Estados da Física Quântica em obras cinematográficas distintas

Aluno: João Pedro Rezende Gobbato

Orientador: Professor Dr. Renan Siqueira da Silva

Introdução:

A teoria dos muitos mundos de Hugh Everett (1930-1982) sugere que, a cada decisão, o universo se divide em realidades paralelas. Cada escolha cria diferentes desdobramentos, e todos os resultados possíveis acontecem nesses novos universos. No cinema e na TV, obras como "Coherence" e "What If..." exploram essa ideia, mostrando como pequenas decisões podem gerar realidades alternativas. Este trabalho analisa como essa teoria é incorporada nessas e em outras produções, desafiando percepções de tempo e realidade, gerando intensas reflexões sobre o universo.

Metodologia:

A metodologia foi baseada na revisão teórica sobre a teoria dos estados relativos de Everett, utilizando artigos científicos e outras pesquisas relevantes. Em seguida, foram selecionadas obras que refletem os conceitos de universos paralelos, estas analisadas cronologicamente de forma detalhada, com foco na aplicação da teoria quântica em seus enredos. As análises foram discutidas em reuniões com o orientador para garantir rigor científico e acessibilidade dos resultados.



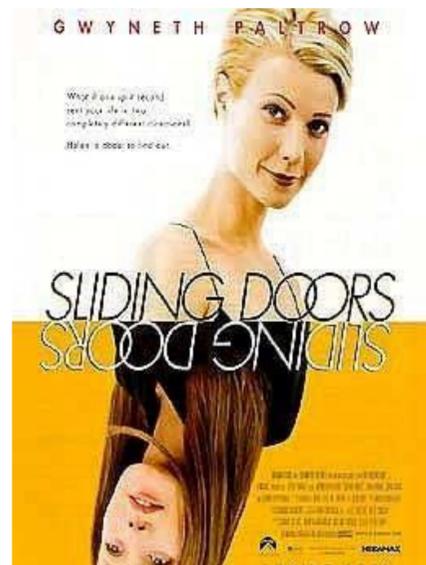
<https://11nk.dev/Ytaq4>

Considerações Finais:

Esta pesquisa revelou que a teoria de Everett se adapta facilmente a diferentes gêneros cinematográficos, como o romance em "Sliding Doors", o suspense em "Coherence" e a ação/animação em "What If...". Sua flexibilidade enriquece as narrativas, trazendo complexidade e novas perspectivas. Ao explorar realidades paralelas, os criadores não só expandem suas histórias, mas também estimulam o público a refletir sobre a natureza da realidade. A aplicabilidade atemporal da teoria garante sua relevância contínua, já que nunca foi verificada nem refutada.



<https://acesse-one/eh/h>



<https://encurtador.com.br/JRgV/c>



<https://11nk.dev/DB3Uw>

What If... (Andrews, 2021)

A série explora diretamente a teoria dos muitos mundos de Everett ao apresentar realidades alternativas que surgem de pequenas mudanças em eventos cruciais do universo Marvel. Cada episódio examina como escolhas diferentes geram universos paralelos, onde a história dos personagens toma rumos distintos. A teoria aparece ao mostrar que, para cada decisão, uma nova linha do tempo é criada, refletindo o conceito de múltiplas realidades coexistindo, como proposto por Everett. Isso permite que a série brinque com cenários variados, sempre fundamentados na ideia de que cada escolha abre um novo universo.

De Caso com o Acaso/Sliding Doors (Howitt, 1998)

A obra incorpora implicitamente a teoria dos muitos mundos ao mostrar como uma pequena decisão pode gerar realidades paralelas. A vida de Helen Quilley se divide em duas linhas do tempo: uma em que ela pega o trem e outra em que o perde. Suas duas versões levam vidas completamente diferentes, refletindo a ideia de que cada escolha cria novos caminhos, como proposto pela teoria de Everett. Embora o filme não faça referência explícita à teoria, ele destaca o impacto das pequenas decisões sobre o destino, reforçando a noção de múltiplas realidades coexistindo.

Coherence (Byrne, 2013)

O filme mostra como um evento cósmico faz múltiplas versões dos personagens interagirem, revelando que cada decisão cria novas realidades. À medida que essas versões se confundem, a teoria de Everett se manifesta, colocando em dúvida a identidade dos personagens. Sem efeitos grandiosos, o filme foca no horror psicológico, explorando as consequências das decisões e destacando a complexidade das múltiplas realidades propostas pela teoria.

Referências:

FREITAS, F.; FREIRE JUNIOR, O. A formulação dos 'estados relativos' da teoria quântica. Revista Brasileira Ensino de Física, v. 30, n. 2, 2008.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

VANOYE, F.; GOLLIOU-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 2013.